



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração do campus Araçuaí, do Instituto Federal Norte
de Minas, e assinatura de convênio do Programa Brasil Profissionalizado
Araçuaí-MG, 19 de janeiro de 2010**

Olhem, primeiro, eu queria pedir desculpas aos companheiros que estão aqui, mas não é justo eu repetir o nome de todo mundo que já foi citado aqui. Então, eu quero, cumprimentando o prefeito, cumprimentar todas as pessoas que estão aqui presentes.

E queria pedir para vocês um favor: é muito difícil para um presidente da República, quando vem fazer uma visita institucional e inaugurar uma obra, as divergências políticas locais serem superiores. Porque, qual é a minha preocupação? A minha preocupação é que, em vez de a imprensa enaltecer a inauguração da escola, vai enaltecer a vaia que deram no prefeito, e ninguém ganha com isso, ninguém ganha com isso. Então, eu sempre acho que é muito difícil porque é uma visita institucional do Presidente da República, inaugurando um prédio institucional, e eu acho que as divergências políticas têm que ser manifestadas e a democracia, mas em um ato institucional a gente está dando pretexto para os adversários falarem mal de nós. É isso.

Segundo, eu também não vou citar aqui os números, e queria fazer um apelo aos companheiros da minha comitiva, que vêm na frente, aos coordenadores dos atos que eu participo. Eu, sinceramente, estava sentado ali e estava me perguntando por que a gente está fazendo este ato no sol, se a gente tinha um ginásio ali dentro, que poderia ter ocupado esse ginásio. Ou por que a gente não fez este ato, fez uma visita à escola, e fazer [fez] o ato dentro da própria cidade de Araçuaí, onde a chance de o povo ir a pé, sem precisar pegar ônibus, era muito maior. De qualquer forma, como nós temos mais cem escolas para inaugurar ainda, é importante que a gente não cometa mais esses



equivocos. É importante que a gente possa deixar o povo em uma situação confortável, porque vocês estão tomando sol na cara há, pelo menos, quatro horas já, ou cinco horas, e eu acho que isso não é justo. É apenas para a gente corrigir daqui para frente porque tem muita coisa. Nem todo brasileiro tem o casco duro como o povo de Araçuaí, que fica no sol o tempo inteiro. Você imagina se um ato desse é feito em uma terra de galego, todo mundo ia descascar que nem lagartixa! Aqui não, aqui os homens e as mulheres são muito especiais, muito especiais.

Mas eu também não vou citar meus números aqui, porque meus números já foram citados pela Dilma, pelo Paim, pelo reitor, pela professora que falou por todo mundo.

Eu, primeiro, queria dizer para vocês da alegria de encontrar um velho amigo, o Dom Enzo, o nosso eterno bispo da região de Araçuaí. Eu, desde os anos 80, que venho aqui, eu encontro com esse homem, sempre comprometido com o povo dessa região. Então, foi uma alegria muito grande. Fazia tempo que eu não falava com Dom Enzo, não sabia onde ele estava. A única coisa que eu sabia é que ele tinha se aposentado. Mas eu vi ele aí, bem de saúde, disposto a viver mais uns 130 anos ainda. Então, vamos torcer para isso.

A segunda coisa é a minha alegria de estar voltando em Araçuaí depois de muito tempo. Qual foi a última vez que eu vim aqui, Cacá? Hein? Não. Eu vim aqui na ponte de Itinga, na ponte de Itinga. Mas eu vim aqui na posse da Cacá no primeiro mandato. Não sei se o prefeito sabe, quando eu vim aqui na posse da Cacá, o prefeito que tinha perdido as eleições lacrou a porta da prefeitura para que a Cacá não entrasse. E nós tivemos que arrebentar a porta para poder entrar. Veja como era difícil a democracia naqueles tempos, porque era, primeiro, difícil pensar em uma mulher ganhar as eleições, e, depois, uma mulher negra ganhar as eleições, era muito mais difícil. Graças a Deus, a gente já venceu parte desse preconceito e a gente vai vencer todos os preconceitos



daqui para frente.

Eu vou ser muito curto, para poder... Não, ainda tenho que ir a Juiz de Fora, ainda tenho que inaugurar uma termelétrica e tenho que inaugurar uma Unidade de Pronto Atendimento em Juiz de Fora, e daqui para lá, vocês sabem que é longe. E ainda tem a galega me esperando lá em Brasília, que não é mole, que não é mole. Então, eu tenho que estar com um pé conversando com o povo e um pé com o cuidado na galega, porque a galega é dura. Então... vocês sabem que a vida é dura.

Deixa eu dizer uma coisa para vocês: eu sempre disse, e já disse aqui em Araçuaí outras vezes, que Deus escreve certo por linhas tortas. Às vezes, as coisas que não são previsíveis, que a gente nem imagina que possam acontecer, acontecem, e acontecem na vida da gente. Eu perdi três eleições porque uma parte do povo pobre tinha medo de mim. As pessoas pensavam que eu era isso, que eu era aquilo. As pessoas se incomodavam com a minha barba, as pessoas se incomodavam porque eu vinha do sindicato, as pessoas se incomodavam porque eu era metalúrgico. Depois diziam que eu era comunista, depois diziam que eu ia fechar igreja evangélica. O que não deixou de acontecer no Brasil foram mentiras para que eu [não] chegasse à Presidência da República. De forma muito paciente, eu perdi três eleições. Nunca reclamei, nunca. Eu perdia, e depois das eleições eu ia para a rua conversar com o povo, normalmente a partir de janeiro, porque o povo estava cabisbaixo, “perdemos mais uma”... Tinha gente que achava que até o Lula poderia desistir de ser candidato, porque “o coitadinho só perdia”. Parecia o time do Corinthians, só perdia, só perdia. E aí eu sempre fui perseverante na minha vida, e quis Deus que eu estivesse vivendo este momento, este momento de estar aqui em Araçuaí, inaugurando um instituto tecnológico, o famoso ICET, que quando estiver pronto vai ter 1.200 alunos estudando nele, qualificando as nossas moças e qualificando os nossos rapazes.

Porque para um pai e para uma mãe não tem nada mais sagrado do que



eles verem o seu filho ou a sua filha com um diploma profissional na mão, não tem nada. Se uma menina estiver bem formada e um menino estiver bem formado, pode soltá-los pelo Brasil afora, que eles vão arrumar emprego em qualquer lugar. Agora, se eles não tiverem formação, ou eles ficam desempregados aqui em Araçuaí ou, se for homem, vai cortar cana lá em São Paulo. Não é justo e não é humano com o povo pobre de Minas Gerais, com o povo pobre do Vale do Jequitinhonha, a gente permitir que ele tenha, como perspectiva de futuro, ser contratado por uma usina de Ribeirão Preto ou de Sertãozinho para ele cortar cana. Nós não temos vergonha de sermos cortadores de cana, mas nós não queremos que os nossos filhos sejam cortadores de cana. Nós queremos que eles sejam engenheiros, que eles sejam médicos, que eles sejam professores, que eles sejam enfermeiros, ou seja, que eles tenham qualificação profissional para que eles possam dar para a família deles aquilo que nós não conseguimos dar para a nossa família. É assim que um pai vê um filho, é assim que uma mãe vê um filho.

Então, esta escola aqui, para mim é quase como se fosse uma obra de Deus. Trazer aqui para Araçuaí, trazer aqui... aqui é um pouco... bem na periferia, não é? Porque ali eu estou vendo uma casa já de classe média ali em cima. Aqui, é praticamente na roça. Portanto, para as pessoas virem aqui, ou as pessoas tinham que ter carro ou a gente tinha que colocar ônibus, porque a pé não daria para vir aqui. Pois bem, e aí por que eu fico feliz de ver essa escola? Fui lá dentro, maravilhosa, vários cursos. É porque, veja: é a primeira vez na história do Brasil que o Brasil tem um presidente e um vice-presidente que não têm diploma universitário.

O nosso querido companheiro José Alencar, que é um homem fabuloso, um homem extraordinário, eu não conheço ninguém com o caráter e com a lealdade do José Alencar. É um empresário muito, muito rico, é um homem que tem muita gente que trabalha nas empresas dele – hoje não é mais ele, é o filho dele que administra –, e esse homem foi ser vice de um sindicalista e teve



um comportamento impecável do ponto de vista da relação humana. Esse homem também não tem diploma universitário e saiu de casa com 14 anos de idade.

Agora, vejam uma coisa: vejam como Deus escreve certo por linhas tortas. Exatamente um presidente e um vice-presidente que não têm diploma universitário, nós vamos passar para a história como os presidentes que fizeram mais universidades e mais escolas técnicas neste país. O orçamento da educação saiu de [R\$] 20 bilhões para R\$ 50 bilhões. De [R\$] 20 bilhões para R\$ 50 bilhões.

Quando nós aprovamos o PDE, nós fizemos uma revolução na educação neste país. Hoje, nós já temos contratadas 1.500 creches nas cidades brasileiras, porque os prefeitos, normalmente, não têm dinheiro para fazer a creche. Então, o que a gente está fazendo? Nós estamos financiando a creche para que depois a prefeitura possa gerenciar aquela creche. E por que as creches são importantes? As creches são importantes porque, na medida em que a mulher começa a se formar profissionalmente, e a mulher começa a ir para o mercado de trabalho, ela começa a ter um problema: com quem deixar os filhos? Às vezes, ela vai ganhar pouco, e ela não pode pagar menos para a empregada ainda, porque senão seria exploração do miserável em cima do miserável. Se ela tiver uma creche, ela vai colocar a criança dela na creche, vai trabalhar, quando voltar à tarde, passa na creche e pega a criança. Eu não sei se Araçuaí já fez convênio com o ministério da Educação. Se não fez para fazer a creche, prefeito, pega o Paim aí, já faz a inscrição com ele agora, porque ele só tem mais onze meses de mandato, como eu. Pode ir pegando agora.

A segunda coisa, companheiros, a segunda coisa é que eu acho sagrado, é sagrado, aprender uma profissão. E eu queria dizer aqui uma coisa que eu digo no Brasil inteiro, mas não disse aqui ainda: eu devo o que eu sou a um curso profissional que eu fiz quando eu tinha 14 anos de idade. Todo



mundo sabe... Você assistiu o filme? Gostou? Chorou bastante? Veja, então, eu devo tudo o que eu sou a uma profissão que eu aprendi. Porque uma mulher com profissão, ela vira independente; uma mulher com profissão, ela não fica aguentando desaforo dentro de casa, do marido, porque coloca o feijão dentro de casa. Um jovem, um jovem com uma profissão, um homem, ele também vai poder dar a certeza à sua família de que ele vai cuidar e vai educar os seus filhos com muito mais qualidade do que aquilo que o seu pai conseguiu educá-lo. É por isso que eu acredito cegamente em escolas profissionais. Acredito e vamos fazer. Deus queira que quem vier depois de mim – eu fiz 214? – que faça 300, que faça 400, que invista muito mais.

Eu, sinceramente, sabe que eu não posso discutir eleição. Eu, a única coisa que eu tenho certeza, é que nós vamos fazer a sucessão presidencial. Que me desculpem, que me desculpem os adversários, mas nós vamos ganhar para poder ter continuidade essas coisas, porque se para, se para tudo o que está acontecendo neste Brasil e a gente volta ao passado, todo mundo sabe como é que é. Portanto, ninguém precisa acreditar em fantasias ou em promessas de última hora. Quem faz, faz. Quem não faz, promete. É assim a vida deste país.

Portanto, eu quero dizer para vocês, para terminar, que isso é apenas o começo, isso é apenas o começo. Uma coisa importante que está acontecendo no Brasil hoje – e eu viajo o Brasil inteiro – é que os prefeitos não estão mais reivindicando mais coisinhas pequenas. Em cada cidade que você chega, o prefeito está reivindicando uma universidade, ou pelo menos um campus avançado; ele está reivindicando uma escola técnica, ele está reivindicando uma creche. Significa que todo mundo começa a perceber que a educação é a mais importante escada para uma pessoa subir na vida, é através da educação.

Vocês viram que nós criamos o piso profissional dos professores. Não é tudo aquilo que o professor merece. Mas mesmo aquele piso que nós criamos,



novecentos e poucos reais, tem nove estados que estão com processo na Justiça para não pagar o piso dos professores. Depois as pessoas falam: “Ah, professor... O professor é meu mestre! A professora é minha segunda mãe!” As pessoas, na verdade, mentem, porque dentro de uma sala de aula a professora tem que educar uma criança, muitas vezes tem que tirar piolho de uma criança, muitas vezes tem que tirar caspa de uma criança, muitas vezes é obrigada a descobrir a doença que a criança tem, e as pessoas acham que pagar R\$ 915 é muito. Quando, na verdade, pelo que vale uma professora ou um professor, é muito pouco R\$ 915 para o trabalho que as pessoas fazem.

Mas o dado concreto é que nós encontramos o caminho, nós encontramos. A partir de agora não tem mais retrocesso. Daqui para a frente, a tendência é só melhorar e só avançar. Imaginem que a gente está subindo uma escada, e nós estamos subindo, a cada ano, um degrau. Vai ter um dia em que a gente vai chegar no fim da escada e a gente vai estar com uma educação de extraordinária qualidade no Brasil inteiro, a gente vai estar com a Saúde resolvido o problema.

É importante, Prefeito, aqui em Araçuaí, se não tiver uma UPA, você tratar de reivindicar, tratar... Pega os deputados aqui, pega os deputados aqui, para começar a cobrar, porque nós vamos fazer 500 UPAs ainda em 2010. Até o dia 30 de dezembro a gente vai inaugurar 500 UPAs, que são Unidades de Pronto-Atendimento, que são colocadas nos lugares mais pobres da cidade para que as pessoas não tenham que enfrentar fila em um hospital. A pessoa vai ser tratada com decência e com dignidade. Então, é importante os companheiros deputados aproveitem este ano, fazer o pedido para o Ministro da Saúde, porque nós vamos ter que inaugurar 500 UPAs, até agora.

E para terminar, para terminar, eu quero fazer um compromisso aqui, com vocês. Ó, para demonstrar que eu gosto de Araçuaí... Não, eu já recebi do Bispo aqui o documento pedindo hospital. Eu estou... eu vou me encontrar... eu vou me encontrar agora com o Ministro da Saúde, em Juiz de Fora, e vou



conversar com ele e falar do pedido. Eu vou voltar a Itinga, mulher, calma!

Olhem, deixem-me dizer uma coisa para vocês. Eu vou terminar, eu vou terminar, pedindo para o Patrus e para o Dulci me cobrarem de uma coisa: a primeira turma que se formar nesta escola... Prestem atenção aqui, os estudantes – eu estou com a camisa, mas não sou estudante, aqui – os estudantes, os professores e os funcionários: a primeira turma a ser formada aqui, não importa quando, eu quero, meu companheiro, ser convidado para vir à formatura da primeira turma de Araçuaí.

Vocês sabem que na primeira vez que eu vim para cá, eu vim de carro de Belo Horizonte para cá, eu vim de carro. Para mim, helicóptero é só porque eu sou presidente. Quando eu não for presidente, ou é de carro ou de qualquer outra coisa. Então, eu quero assumir o compromisso de que eu voltarei a Araçuaí para participar da formatura da primeira turma deste Instituto Tecnológico que nós estamos fazendo aqui.

Um abraço, gente, e até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)